

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: CONTEXTOS, CONCEPÇÕES, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DOCENTE

Franciane Maria Araldi¹
Gelcemar Oliveira Farias²
Alexandra Folle³

Pedagogia universitária: concepções introdutórias

Com a intenção de contribuir para a ampliação e o aprofundamento de estudos relacionados à Pedagogia Universitária, esse manuscrito tem como objetivo apresentar contextos e concepções da Pedagogia Universitária, bem como elementos da formação e da intervenção docente no âmbito da Educação Superior. Enfatiza-se que o estudo sobre as características da Pedagogia Universitária, campo teórico da Educação Superior, visa a ampliação da compreensão da aprendizagem de ser e do atuar como professor neste contexto. O entendimento de como Pedagogia Universitária vem se constituindo, tanto nacional quanto internacionalmente, permite a valorização de suas interfaces, concepções e conceitos, associados aos seus temas de investigação: docência universitária; formação de professores; currículo; e prática pedagógica (CUNHA, 2004; MELO, 2018).

O interesse pela investigação da prática do docente que atua na Instituição de Educação Superior e das inovações pedagógicas surgiu, no âmbito internacional, na década de 1980 (SOARES, 2009), mas somente a partir da década de 1990 é que estudos sobre a Pedagogia Universitária passaram a ter maior destaque entre os pesquisadores e os docentes (ESTEVES, 2008). Ao situar a Pedagogia Universitária no contexto internacional, destaca-se que ela surgiu da tradição cultural francesa, centrada em estudos do ensinar e do aprender do docente, que se constituem em elementos de extrema relevância na Educação Superior (LEITE, 2005; MOROSINI, 2006).

Assim, na década de 1980, professores franceses reuniram-se com o intuito da criação de um grupo de pesquisadores, para discutir e contribuir com o ensino e a

¹ Mestre e Doutoranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e graduada em Educação Física pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI).

² Mestre, Doutora e Pós-Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

³ Mestre e Doutora em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

aprendizagem docente na Educação Superior, instituindo a Association Internationale de Pédagogie Universitaire (AIPU). A AIPU é uma associação que busca promover a pedagogia como garantia de ensino e de aprendizagem docente, além de contribuir para a formação e a competência pedagógica do professor. Para alcance destes objetivos, atualmente, são realizados debates, eventos, reuniões e oficinas, entre professores da Europa, da África e da América, que possibilitam a troca e o compartilhamento de conhecimentos, experiências, comunicações científicas e atividades culturais. Além disso, a associação disponibiliza para a comunidade científica a *Revue Internationale de Pédagogie de Enseignement Supérieur* (RIPES), periódico que visa disseminar o conhecimento produzido pelo grupo de pesquisadores sobre a Pedagogia Universitária (AIPU, s./d).

No contexto da América Latina, a Pedagogia Universitária está vinculada ao ato educativo e transdisciplinar da Instituição de Educação Superior, tendo como objeto de estudo o ensino, a aprendizagem e a avaliação da instituição, preocupando-se com a formação docente para o exercício pedagógico (LEITE, 2005). Neste continente, a Argentina se destacou como precursora da investigação sobre a Pedagogia Universitária, em especial do processo de formação docente, associado aos meios institucionais de organização e orientação vocacional (LUCARELLI, 2012). Para além deste destaque, outros grupos de pesquisadores foram criados na América Latina, como a Rede Acadêmica do Uruguai (RAU) e a Rede de Investigadores sobre a Educação Superior do México (RISEU). Tais grupos têm como objetivo investigar a prática do docente e as inovações pedagógicas da Educação Superior (SOARES, 2009).

Ainda, no contexto da América Latina, os primeiros questionamentos de pesquisadores brasileiros, quanto à Pedagogia Universitária, surgiram da percepção de insatisfação de docentes e discentes, no que se refere à dinâmica das aulas ministradas, as quais eram consideradas monótonas e sem produção. Nesse sentido, as primeiras discussões e pesquisas foram direcionadas para o levantamento de informações e reflexões dos recursos e das dinâmicas utilizadas em sala de aula (slides, filmes, trabalhos em equipes etc.), assim como para o processo de aprendizagem dos professores para a docência na Educação Superior. Posteriormente, o foco passou para as reflexões sobre as metodologias ativas referenciadas como inovações na Educação Superior e para a reformulação educacional e dos currículos de cursos de graduação (MASETTO; GAETA, 2019).

Com o avançar das investigações, no Brasil, buscou-se aprofundar e fortalecer grupos de pesquisas sobre a Pedagogia Universitária, sendo que, inicialmente, foi criada a

Rede Sul-Brasileira de Investigadores de Educação Superior (RIES), a qual teve como principal intuito discutir as configurações da Educação Superior e da Pedagogia Universitária, como área de conhecimento e prática profissional no país (MOROSINI, 2009). A RIES teve início com encontros de professores e pesquisadores de instituições do estado do Rio Grande do Sul, os quais discutiam questões pertinentes à Educação Superior (MOROSINI, 2006; FÁVERO; PAZINATO, 2014), com objetivo de: fortalecer movimentos de pesquisadores e professores, diante da prática profissional na Educação Superior; articular e consolidar pesquisadores na Educação Superior; institucionalizar e consolidar a rede; além de construir um espaço virtual de aprendizagem (MOROSINI, 2006).

Para consolidar estes objetivos, têm sido desenvolvidas pesquisas e fomentadas publicações, em especial com a produção de Enciclopédias da Pedagogia Universitária, além da organização de encontros científicos, com a intenção de discutir a Pedagogia Universitária, em específico, e questões emergentes da Educação Superior, em geral, contribuindo significativamente para a consolidação desta área no Brasil (CATANI, 2004; MOROSINI, 2006). Paralelo a RIES, outro grupo de pesquisadores tem se destacado na realidade brasileira, o grupo 'Formação de Professores, Ensino e Avaliação'. Seus integrantes têm se debruçado em estudar, a partir de projetos de pesquisa, a constituição do campo da Pedagogia Universitária, a Educação Superior e suas características, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, além do desenvolvimento profissional docente (CUNHA, 2010).

As informações obtidas e apresentadas revelam que o cenário histórico e contextual da Pedagogia Universitária evidenciam a importância dos grupos de pesquisadores, tanto nacionais quanto internacionais, que possuem como objeto de estudo a Educação Superior, a docência e as suas complexidades, haja vista a importância de eventos, pesquisas, grupos de estudos e publicações referentes à temática, que estes oferecem para a comunidade acadêmica e científica. Além disso, observa-se que os apontamentos realizados diante da Pedagogia Universitária são pertinentes para entender o processo que foi e vem sendo construído, para seu alicerce, enquanto campo científico. Sendo assim, gera-se também a importância de se compreender definições e os conceitos atribuídos à Pedagogia Universitária.

Pedagogia universitária: contextualização conceitual

Para ampliar informações da constituição da Pedagogia Universitária, este tópico visa aprofundar a compreensão das distintas e semelhantes definições que ela apresenta. A

‘Pedagogia’, em sua origem etimológica, tem como significado a condução da criança à aprendizagem, referindo-se à realização da tarefa pedagógica e educativa (SAVIANI, 2009). Todavia, atualmente, perpassa-se esse conceito, compreendendo-a como um campo teórico da prática educacional, exposta nos atos educativos da sociedade, ao possibilitar um conhecimento crítico da cultura e das situações em que os docentes realizam seu trabalho (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014). Assim, a Pedagogia é assumida como uma esfera das Ciências da Educação, tendo como compromisso o estudo da educação de forma complexa (MELO, 2018).

O termo ‘universitária’ faz referência ao trabalho docente desenvolvido nas Instituições de Educação Superior (SAVIANI, 2009), independentemente de sua organização administrativa (faculdades, centros universitários, universidades). Em sentido estrito, está relacionado às funções do professor e ao trabalho que ele realiza na Educação Superior (MELO, 2018). Desta forma, a ‘Pedagogia Universitária’ é compreendida como a teoria e a ciência da Educação Superior (SAVIANI, 2009) e/ou como a teoria e ciência da aprendizagem de ser professor da Educação Superior (VIEIRA, 2005; BOLZAN; ISAIA, 2010; ISAIA; MACIEL; BOZAN, 2011), atrelada a ciência do ensinar e aprender à docência nesta etapa educativa (ESTEVES, 2008; CUNHA, 2010).

A Pedagogia Universitária oferece, assim, um campo capaz de subsidiar a intervenção educativa, tendo em vista a permanente transformação dos profissionais em professores da Educação Superior (SAVIANI, 2009; ALMEIDA, 2012; BITENCOURT, 2014), reservando seu olhar para o processo de aprendizagem das pessoas adultas e para a aprendizagem da docência na Educação Superior (SOARES, 2009; SOARES; CUNHA, 2010; CÁRIA; SILVA, 2018). Ademais, a Pedagogia Universitária é concebida como “[...] campo de pesquisa, prática e formação, que se interessa pelo processo de ensino e aprendizagem, pelas condições de exercício e saberes da docência e pelas teorias e práticas de formação de professores” (SOARES; CUNHA, 2010, p. 10), permitindo entender que as Instituições de Educação Superior são o contexto da Pedagogia Universitária.

Deste modo, pode assumir espaços vinculados à área da Educação (ARAÚJO, 2008) e ao conjunto de concepções de natureza epistemológica, pedagógica, filosófica, política e ética que articulam a prática educativa e sustentam a relação entre universidade e sociedade (ARAÚJO, 2008; ALMEIDA, 2012). Além disso, caracteriza-se como um campo de produção e de aplicação dos conhecimentos pedagógicos da Educação Superior (CUNHA, 2004), abrangendo os estudos e as pesquisas sobre os processos de aprender e de ensinar as

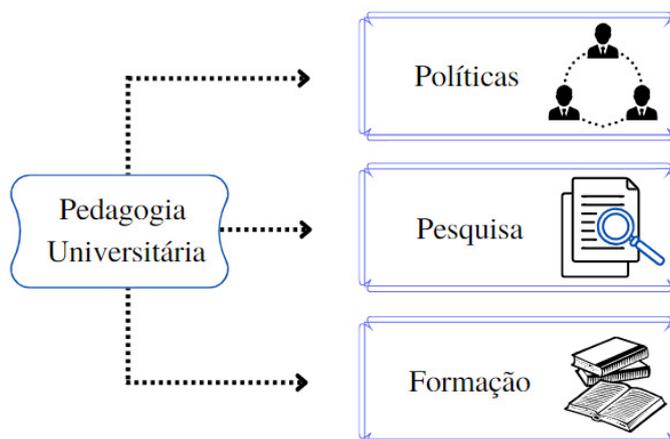
profissões, tendo em vista que a própria docência universitária pode ser revisitada e frequentemente reconstruída (CUNHA, 2004; LEITE, 2005; SAVIANI, 2009; BOLZAN; ISAIA, 2010; BITENCOURT, 2014).

Para além deste contexto, a Pedagogia Universitária pressupõe a análise dos conhecimentos no âmbito do currículo e da prática pedagógica (CUNHA, 2004). No que tange ao âmbito do currículo, ela se relaciona, principalmente, à construção do Projeto Político Pedagógico da Instituição (FÁVERO; PAZINATO, 2014), enquanto à prática pedagógica relaciona-se à concepção de atividade e de prática educativa do professor (SCHEIBE, 1987; SOARES, 2009; PIMENTA; ANASTASIOU, 2014), seus saberes técnicos, pedagógicos e didáticos (ARAÚJO, 2008; ALMEIDA, 2012; QUEIROS; AROEIRA, 2022). Ela vincula-se ainda, de forma consistente, como a teoria e a prática da formação e do desenvolvimento profissional dos professores da Educação Superior, sendo caracterizada diante dos processos formativos da aprendizagem de ser docente (CUNHA, 2004; SOARES, 2009; MOROSINI, 2009; BOLZAN; ISAIA, 2010; QUEIROS; AROEIRA, 2022).

No que tange ao desenvolvimento profissional do docente da Educação Superior, este pode estar atrelado a diversas dimensões que a influenciam, como: docência (pessoal, pedagógica, profissional,); culturas (colaboração, acadêmica, institucional); aprendizagem docente (colaborativa, reflexiva); trajetória (pessoal, profissional, formativas); rede de conhecimento (específica, pedagógica, compartilhada) e profissão docente (profissionalidade, profissionalização, profissionalismo, professoralidade), tendo a primeira dimensão, a docência, como eixo transversal entre as demais (CUNHA; BOLZAN; ISAIA, 2021). Além disso, o estudo do desenvolvimento profissional docente na Educação Superior pode apresentar distintas etapas, dependendo das experiências vividas pelos professores, com o avançar dos anos de docência: Etapa Inicial (0 a 5 anos); Etapa Intermediária (6 a 15 anos); e Etapa Final (acima de 16 anos) (ISAIA; BOLZAN, 2008; ISAIA; MACIEL; BOLZAN, 2011). Assim, a literatura demonstra um potencial campo de investigação ainda a ser explorado, quanto as semelhanças e as diferenças nas dimensões do desenvolvimento profissional docente, em especial, em como elas se articulam nas etapas da docência universitária.

Os caminhos acionados para a construção do entendimento do significado de Pedagogia Universitária perpassam também pelo campo das políticas, da formação e da pesquisa (Figura 1).

Figura 1. Caminhos para a construção do entendimento da Pedagogia Universitária.



Fonte: elaborada pelas autoras (2022), com base em Cunha (2009).

Para cada um destes campos, pode-se pontuar algumas ações. No campo das políticas, vislumbra-se a reflexão do sentido da Instituição de Educação Superior na sociedade, pensar e constituir lugares de formação docente, incentivar a prática pedagógica de qualidade, ressaltando a importância dos saberes da docência, entre outros aspectos. No âmbito dos processos de formação, especifica-se que o docente tem saberes construídos para a atuação e é, a partir destes saberes, que se constitui a Pedagogia Universitária. No contexto da pesquisa, reconhece-se que a Pedagogia Universitária é um espaço de investigações que permite aprofundar conhecimentos na sua perspectiva histórica, política e sociológica, além de desenvolver estudos e valorizar as narrativas dos docentes (CUNHA, 2009). Assim, ela pode contribuir, enquanto um campo de conhecimento para a formação da autonomia e do compromisso social e político do profissional e do cidadão (SOARES, 2009).

Assim, no entendimento conceitual de Pedagogia Universitária, focalizado na literatura, a partir de pesquisadores que têm se debruçado a estudar este contexto, pode-se verificar que este ora apresenta definições distintas e ora semelhantes (LEITE, 2005; ARAÚJO, 2008; CUNHA, 2009; MOROSINI, 2009; SAVIANI, 2009; SOARES, 2009; BOLZAN; ISAIA, 2010; ISAIA; MACIEL; BOZAN, 2011; PIMENTA; ANASTASIOU, 2014; MELO, 2018). E, nesta convergência e ampliação de olhares, assume-se que a Pedagogia Universitária é um campo de conhecimento e uma teoria que visa estudar a Educação Superior e a aprendizagem de ser professor e a complexidade de sua atuação.

Pedagogia universitária: a aprendizagem de ser professor

Com o intuito de ampliar os olhares diante da aprendizagem de ser professor da Educação Superior, este tópico visa corroborar com reflexões que perpassam a proposta da aprendizagem docente, uma das esferas da Pedagogia Universitária. Para isso, serão conduzidos apontamentos sobre a formação e a intervenção do docente na Educação Superior.

A profissão de professor é influenciada pelos contextos nacionais e internacionais, em que se desenvolve e pelos campos científicos (áreas do conhecimento), aos quais está inserida. O docente torna-se responsável pelo desenvolvimento dos processos de formação dos estudantes da Instituição de Educação Superior e, também, por produzir e disseminar conhecimento da sua área de atuação. O docente se caracteriza como um dos sujeitos dos processos formativos dos discentes e, neste espaço, exercita suas próprias concepções, valores e crenças, assim como define a sua postura pessoal, profissional e institucional, ressaltando-se que o mundo do trabalho do professor é marcado por desafios (CUNHA; BOLZAN; ISAIA, 2021).

Para atuar na Educação Superior, no contexto brasileiro, exige-se uma formação acadêmica na pós-graduação lato sensu ou stricto sensu (CUNHA, 2006; CUNHA; BOLZAN; ISAIA, 2021). Complementando, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aborda, no Artigo 66, que, “[...] a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 2020, p. 45). Exige-se, também, uma formação teórico-prática que muitas vezes, emergem do cotidiano profissional da docência (MELO; CAMPOS, 2019). Para além disso, é necessário o domínio de determinada área pedagógica (ZABALZA, 2004; BOLZAN; ISAIA, 2006; MASETTO, 2012) e habilidades vinculadas à docência para atuação na Educação Superior (ZABALZA, 2004).

Assim, como a formação, a trajetória do docente se articula com as esferas pessoal e profissional, conseqüentemente, os professores da Educação Superior vão se transformando, conforme os caminhos de vida e de profissão (ISAIA; BOLZAN, 2004; ISAIA; BOLZAN, 2008). A docência se constitui, assim, da sistematização de trabalho, das relações interpessoais e das vivências afetivas que são constituídas ao longo da sua trajetória (ISAIA;

BOLZAN, 2008), ou seja, ninguém nasce professor, mas ao longo do caminho há uma construção de identidade profissional devido às trajetórias e lugares de formações que foram experienciados (BOLZAN; AUSTRIA; LENZ, 2010; PIMENTA; ANASTASIOU, 2014). Nessa perspectiva, as trajetórias realizadas pelos docentes envolvem interações e mediações que são capazes de potencializar o processo de aprender a ser professor (BOLZAN; ISAIA, 2006).

Atuar como professor na Educação Superior envolve as experiências do indivíduo, tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito profissional (BOLZAN; AUSTRIA; LENZ, 2010), como também se vincula às suas raízes e trajetórias de vida (CUNHA, 2006). Deste modo, o professor que atua em uma instituição recebe influência do espaço em que está vinculado, da sua cultura, objetivos e valores expressos no seu próprio projeto educativo (CUNHA, 2018). Além disso, ao pensar na atuação do docente que atua na Educação Superior, este, muitas vezes, perpassa os caminhos do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Assim como, muitos docentes atuam nas esferas administrativas das instituições, seja em comissões, seja em cargos gratificados.

Diante das considerações realizadas sobre a profissão do ser professor, as trajetórias, a formação e a atuação do docente da Instituição de Educação Superior, reflete-se sobre o processo de ensinar. Há uma relação intrínseca da docência com a discência, tendo em vista que o processo de ensinar se concretiza com a participação efetiva dos estudantes e que o ensino não se materializa sem o processo de aprendizagem. Para isso, o docente deve ter domínio do conteúdo e as habilidades pedagógicas que estimulem o desejo de aprender (CUNHA; BOLZAN; ISAIA, 2021). Ademais, o professor que atua em sala de aula deve proceder de forma dinâmica e dialógica, pois é quem constrói e faz a mediação do conhecimento com os discentes (FÁVERO; PAZINATO, 2014). Vislumbra-se, neste contexto, que o professor que atua na Educação Superior necessita realizar cursos de formação continuada constantemente, para aprimorar os seus conhecimentos da forma de ensinar e da área específica de atuação.

Muitos docentes se dedicam para além do ensino, realizando a sua atuação na área da pesquisa. A área da pesquisa é mais valorizada, especialmente, nas instituições públicas, em que o professor desempenha funções de orientação para estudantes de iniciação científica, no desenvolvimento do trabalho conclusão de curso de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Diante da pesquisa, o docente desempenha a função de publicação de artigos da sua área e participação em eventos e bancas, envolvendo o processo de ampliação de

conhecimentos (CUNHA, 2006; CUNHA; BOLZAN; ISAIA, 2021). Além disso, a atuação docente neste pilar exige conhecimentos específicos da área da pesquisa e competências variadas (ZABALZA, 2004). A atuação do docente na área da pesquisa se refere à realização de estudos para contribuir com a sociedade, sendo necessários grandes investimentos nesta esfera da instituição para que docentes e discentes consigam atuar de forma consistente.

A atuação docente na extensão envolve o desenvolvimento de atividades voltadas para a comunidade, sendo: palestras; cursos; associações de ex-alunos; atividades cívico-sociais, apresentações musicais e teatrais; campanhas orientativas e assistenciais; projetos e eventos (SANTOS, 2010). Nesta perspectiva de atividades desenvolvidas nas ações extensionistas, deve-se ter um olhar para aproximar a ciência e a formação da realidade social e educacional (SANTOS, 2010; NEZ; ESSER, 2016; FERNANDES; LOPES; FERREIRA, 2021; VARGAS; KONAGESKI; ARAÚJO, 2021). Nesse sentido, ressalta-se que a extensão é um campo de extrema relevância, podendo promover benefícios e oportunidades, tanto para a Educação Superior quanto para a sociedade.

Para além do tripé ensino, pesquisa e extensão, o docente pode atuar na gestão de instituições universitárias. A área da gestão envolve questões políticas e administrativas, resultando em organizações de planejamento e avaliação institucional tendo em vista os objetivos e metas da Instituição (CUNHA; BOLZAN; ISAIA, 2021). Nesse sentido, a atuação do docente, nesta esfera, refere-se à ocupação de cargos representativos, como cargos de chefia e de consultoria que visam colocar em prática os objetivos da Educação Superior. Ressalta-se, que estes cargos podem representar um valor profissional para o docente (CUNHA, 2006) e abarcar gratificações em suas remunerações. Ademais, o docente se dedica como membro de comissões, as quais não envolvem gratificações, mas demandam reuniões, estudos, relatos e pareceres dentro da própria instituição, bem como o fornecimento de pareceres de manuscritos para revistas e eventos científicos, organização de dossiês e revistas acadêmicas.

Diante do exposto, observa-se a importância das ações que o docente desenvolve em sua atuação na Educação Superior, tendo em vista que ele desempenha papéis no processo de formação de estudantes, na disseminação de conhecimentos, na relação entre Instituição de Educação Superior e sociedade e, para além disso, atua em cargos de gestão da instituição que está vinculado. Tais atuações revelam as altas exigências de trabalho e responsabilidades desta classe de profissionais.

Considerações finais

A partir da compreensão da Pedagogia Universitária, destaca-se a relevância do movimento crescente do campo Pedagogia Universitária. Este foi construído e é constantemente construído por grupos e redes de pesquisadores que possuem como objetivo discutir a Educação Superior como um todo, contribuindo para os docentes desta etapa de educação, que têm a responsabilidade de formação de novos profissionais nas mais diversas profissões. Ressalta-se que são extremamente relevantes a realização de eventos científicos e a consolidação de grupos de pesquisa que abordem as temáticas da formação e da intervenção docente em diversas áreas do conhecimento.

As contribuições deste texto reforçam que o docente se constitui conforme os seus caminhos trilhados e que estes caminhos envolvem tanto a sua vida pessoal quanto a vida profissional do professor universitário, destacando seu importante papel na sociedade. Ademais, ressalta-se a importância da formação para os docentes que atuam em Instituições de Educação Superior, como também a intervenção que é realizada por estes. Essa intervenção pode advir do vínculo com o ensino, com a pesquisa, com a extensão e com os cargos administrativos em que se envolve. Tais experiências transformam o desenvolvimento profissional docente ao longo dos anos de formação e atuação na Educação Superior.

O presente estudo visou apresentar contextos e concepções da Pedagogia Universitária, bem como elementos da formação e da intervenção docente no âmbito da Educação Superior. Todavia, as limitações de ensaios teóricos, em torno do aprofundamento em temas específicos levantados no estudo da literatura e a amplitude de temáticas que podem ser elucidadas, por meio do olhar da Pedagogia Universitária, evidenciam a necessidade de propositivas futuras de investigação (estudos teóricos e empíricos), que aprofundem informações, debates e reflexões, especialmente, sobre a temática do desenvolvimento profissional docente na Educação Superior, haja vista a relevância da compressão das distintas dimensões e etapas que este pode enunciar no decorrer da trajetória e da carreira de profissionais deste nível de ensino.

Agradecimento:

Referências

AIPU, Association Internationale de Pédagogie Universitaire. **Qu'est-ce que l'Aipu?**. s./d. Disponível em: <https://www.aipu-international.org/quest-ce-que-laipu>. Acesso em: 05 jun. 2022.

ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012.

ARAÚJO, J. C. Pedagogia universitária: gênese filosófico-educacional e realizações brasileiras no século XX. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 25-42, 2008. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v14i26.3423>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3423>. Acesso em: 08 maio 2022.

BITENCOURT, L. P. **Pedagogia universitária potencializada no diálogo reflexivo sobre educação matemática: quando três gerações de educadores se encontram**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94629>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BOLZAN, D. P. V.; AUSTRIA, V. C.; LENZ, N. Pedagogia universitária: a aprendizagem docente como um desafio à professoralidade. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 32, n. 1, p. 119-126, 2010. DOI: 10.4025/actascieduc.v32i1.9485. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/9485/9485>. Acesso em: 08 maio 2022.

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 3, p. 489-501, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/489>. Acesso em: 08 maio 2022.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília: Senado Federal, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 jun. 2022.

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. **Revista Diálogo da Educação**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, 2010. DOI: <https://doi.org/10.7213/rde.v10i29.3043>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3043>. Acesso em: 08 maio 2022.

CÁRIA, N. P.; SILVA, R. A. Pedagogia Universitária em construção: desafios e aproximações teóricas. **Revista Gestão Avaliação Educação**, Santa Maria, v. 7, n. 15, p. 25-38, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2318133830098>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/30098/pdf>. Acesso em: 13 de jun. 2022.

CATANI, A. M. **América Latina: impasses e alternativas**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

CUNHA, M. I. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. *In*: ROMANOVISKI, J.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 31-42.

CUNHA, M. I. Apresentação. *In*: CUNHA, M. I. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2010. p. 9-17.

CUNHA, M. I. A educação superior e o campo da pedagogia universitária: legitimidades e desafios. *In*: CUNHA, M. I. **Trajetória e lugares de formação acadêmica universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. São Paulo: Junqueira e Marin, 2010. p. 59-82.

CUNHA, M. I. A educação Superior e o campo da pedagogia universitária: legitimidades e desafios. *In*: ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. **Pedagogia Universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. p. 349-374.

CUNHA, M. I. Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 6-11, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29725>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29725>. Acesso em: 08 maio 2022.

CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 258-371, maio/ago. 2006. DOI: 10.1590/S1413-24782006000200005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/DXcxqSxXBNRv7P4cX7QDBnb/?lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2022.

CUNHA, M. I. Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 6-11, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29725>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29725>. Acesso em: 14 jun. 2022.

CUNHA, M. I.; BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A. Professor da Educação Superior. *In*: MOROSINI, M. C. **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior**. Porto Alegre, Edipucrs, 2021. p. 273-304.

ESTEVES, M. Para a excelência pedagógica do ensino superior. **Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 7, p. 101-110, 2008. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/122/202>. Acesso em: 07 maio 2022.

FÁVERO, A. A.; PAZINATO, A. Pedagogia universitária: uma proposta inovadora de formação docente para a educação superior. *In: ANPED SUL*, 10, Florianópolis, 2014. **Anais...** Florianópolis, ANPED, 2014, p. 1-10. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/707-0.pdf. Acesso em: 08 maio 2022.

FERNANDES, A. N.; LOPES, L. S.; FERREIRA, A. V. A extensão universitária como possibilidade de formação docente para além da sala de aula. **Revista Formação em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 384-402, 2021. DOI: <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2021.v3i1n5.384-402>. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/762>. Acesso em: 05 jun. 2022.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 43-59, 2008. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v14i26.3424>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3424>. Acesso em: 08 maio 2022.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende?. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 121-133, 2004. DOI: [10.5902/198464443845](https://doi.org/10.5902/198464443845). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3845>. Acesso em: 08 maio 2022.

ISAIA, S. M. A.; MACIEL, A. M. R.; BOLZAN, D. P. V. Pedagogia universitária: desafio da entrada na carreira docente. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 425-440, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5902/198464442978>. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v36n03/v36n03a07.pdf>. Acesso: 08 maio 2022.

LEITE, D. **Reformas universitárias, avaliação institucional participativa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LUCARELLI, E. **Pedagogia Universitária e inovação**. *In: CUNHA, M. I. Reflexões e práticas em pedagogia universitária*. Campinas: Papirus Editora, 2012. p.11-26.

MASETTO, M. T. **Docência na Universidade**. 11 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

MASETTO, M. T.; GAETA, C. Trajetória da pedagogia universitária e formação de professores para o ensino superior no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 45-57, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.32i106.4434>. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4224>. Acesso: 08 maio 2022.

MELO, G. F. **Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a docência**. Curitiba: Editora CVR, 2018.

MELO, G. F.; CAMPOS, V. T. B. Pedagogia universitária: por uma política institucional de desenvolvimento docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 44-63, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145897>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TyvzMrmKzC3M7GSsykM8NcC/?lang=en>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MOROSINI, M. C. Apresentação. *In*: ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. **Pedagogia Universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. p. 9-20.

MOROSINI, M. C. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária – Glossário**. vol. 2. Brasília: Inep, 2006.

NEZ, E.; ESSER, F. A extensão universitária sob foco de estudo: reflexões sobre limites e desafios. **Revista Interagir: pensando a extensão**. Rio de Janeiro, n. 21, p. 01-16, 2016. DOI: 10.12957/interag.2016.15543. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/15543>. Acesso em: 09 jun. 2022.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2014.

QUEIROS, G. B.; AROEIRA, K. P. A construção do campo epistemológico da pedagogia universitária no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 8, p. 1-20, 2022. DOI: 10.20396/riesup.v8i00.8661709. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8661709>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731>. Acesso em: 08 maio 2022.

SAVIANI, D. Entrevista concedida pelo Prof. Dr. Dermeval Saviani. **Cadernos de Filosofia e Psicologia da Educação**, Bahia, v. 12, n. 12, p. 13-21, 2009. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3103>. Acesso em 14 jun. 2022.

SCHEIBE, L. **Pedagogia Universitária e transformação social**. 1987. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1987. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/111976/173274.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SOARES, S. R. Pedagogia Universitária: campo de prática, formação e pesquisa na contemporaneidade. *In*: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M., **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas** [online]. Salvador: Edufba, 2009.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010.

VARGAS, R. S.; KONAGESKI, J. T. B.; ARAÚJO, M. C. P. Práticas e perspectivas da extensão universitária: um estudo com professores da Educação. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 6, n. 1, p.1614-1625, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22408/rev6020219021614-1625>. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/902>. Acesso em: 05 jun. 2022.

VIEIRA, F. Transformar a pedagogia na universidade? **Currículo sem fronteiras**, v. 5, n. 1, p. 10-27, 2005. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss1articles/flavia1.htm>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ZABALZA, M. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

